



Cursos de Especializações

Especialista em Datar/Localizar

ESPECIALISTA EM DATAR/LOCALIZAR

PRÉ REQUISITO: O Chapéu do Estudante, Classe IV.

TECH DE ESTUDO: Tem de ser usada Aplicação total da Tech de Estudo de acordo com o Chapéu do Estudante.

PROPÓSITO: Treinar um Auditor a manejar corretamente o Procedimento de D/L.

CERTIFICADO: Ao Graduado deste Curso é concedido o Certificado de "ESPECIALISTA EM DATA E LOCALIZAR".

NOTA: Os estudantes que fizeram o M1 não necessitam de fazer verificações pelos parceiros. O estudante atesta, assinando o seu nome nos itens da Checksheet, que comprehende totalmente e que consegue aplicar os dados. Os exercícios são feitos totalmente até ao seu resultado esperado.

NOME: _____ ORG/MISSÃO: _____

DATA DE INÍCIO: _____ DATA DE CONCLUSÃO: _____

- | | | |
|--------------------------------------|--|-------|
| 1. * HCOB 15 Nov. 78 | DATAÇÃO E LOCALIZAÇÃO | _____ |
| 2. * HCOB 4 Ago. 63 | ERROS DE E-METRO, ERRO DO CICLO DE COMUNICAÇÃO | _____ |
| 3. EXERCÍCIO: | EXERCÍCIO DE E-METRO 22 | _____ |
| 4. EXERCÍCIO: | EXERCÍCIO DE E-METRO 25 | _____ |
| 5. EXERCÍCIO: | Datar até blow | _____ |
| 6. EXERCÍCIO | Localizar até blow | _____ |
| 7. EXERCÍCIO | Correção de uma Data Errada | _____ |
| 8. EXERCÍCIO: | Correção de uma Localização Errada | _____ |

Treinei este estudante o melhor que sei e ele/ela completou os quesitos desta checksheet e sabe e consegue aplicar os dados aprendidos.

ATESTAÇÃO DO SUPERVISOR: _____ DATA: _____

EXAMES: Não existe nenhum exame.

Eu atesto em como: a) Me Inscrevi neste curso, b) Paguei o Curso, c) Estudei e comprehendo todos os materiais da Checksheet, d) Fiz todos os Exercícios da Checksheet, e e) Consigo Produzir os resultados exigidos nos materiais do Curso.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

C & A: _____ (Dá ao Estudante o Certificado) DATA: _____

FIM DA CHECKSHEET

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 15 DE NOVEMBRO DE 1978

DATAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Referências:

Livro: *AXIOMAS E LÓGICAS.*,

Livro: *O LIVRO DE EXERCÍCIOS DO E-METRO, EXERCÍCIO*

EM 22, DATA OCLUSA NO E-METRO EXERCÍCIO EM, 25
DESTA VIDA.

HCOB : 4 Ago. 63 TODAS AS ROTINAS, ERROS DE E-METRO,
ERROS DO CICLO DE COMUNICAÇÃO

Axioma 30. A regra geral da audição é que qualquer coisa que é indesejável e mesmo assim persiste deve ser rigorosamente observado, altura em que essa coisa desaparecerá.

- Os Axiomas de Cientologia

Tirado do Axioma 38. ... A verdade é o tempo, local, forma e evento exatos....

Assim vemos que a descoberta da verdade origina um as-is-ness por experiência real.

- Os Axiomas de Cientologia

Um theta sabe que se ele pudesse recordar o exato lugar onde a coisa foi gerada, o tempo exato, as condições exatas e a exata pessoa que o fez, ele obteria então um desaparecimento da coisa.

Datar é a ação que o auditor empreende para ajudar o pc a localizar o *tempo* exato em que algo aconteceu.

Localizar é a ação que o auditor empreende para localizar o *lugar* exato onde algo aconteceu.

Datando e localizando, obtendo o exato tempo e lugar em que uma coisa específica aconteceu, o pc é capaz de fazer blow da massa e energia ligadas à ocorrência que o pendurou nesse ponto.

Datar/Localizar, como é chamado nas várias listas preparadas de correção, é um utensílio muito eficaz para o manejamento de certos itens achados fora, nessa lista. Estes podem ser pontos de Overrun, vitórias que foram ultrapassadas ou invalidadas dalguma maneira, momentos de perda, trauma, emoção dolorosa, ou qualquer dos vários pontos de fixação dessa natureza. Também é usado na correção de datas ou lugares errados dados ao pc em audição anterior.

Em qualquer destes casos o pc estará de algum modo preso nestes pontos ou pelo menos terá algumas unidades de atenção penduradas nestes pontos e, obtendo o exato "onde" e "quando", desprendê-lo-á.

Aquilo que é visto no seu próprio tempo, lugar, forma e evento pode ser as-is.

POR QUE DATAMOS E LOCALIZAMOS

Uma pessoa pode ter uma data errada para um incidente ou pode ter uma data totalmente oclusa. Poderia ter uma confusão com dois incidentes pensando que um aconteceu antes do outro quando na verdade é o contrário. Ele poderia ter dois incidentes em colapso num só em tempo. Ou mais severamente, ele pode estar preso no tempo dum incidente que se comporta como tempo presente para ele. Por outras palavras, aquele tempo permanece para ele em existência no tempo presente. Ele está a ver as coisas a partir desse ponto no tempo.

Datando-o exatamente voa o ponto de vista preso no tempo. Vemo-lo no e-metro como BD e o pc sente uma súbita dissipaçāo das massas.

Podemos então colocar a pergunta: Se datamos um incidente até “fazer blow” o que é que resta para fazer blow na Localização? A resposta é que, além de um ponto de vista preso no tempo, uma pessoa pode ter um ponto de vista preso num local.

Uma vez que ele tenha o tempo errado, também tem a localização errada ou uma localização oclusa ou uma confusão entre dois ou mais lugares. Ele poderia estar totalmente preso num lugar do passado. Para ele esse lugar do passado mantém-se em existência. Para ele o ponto de vista desse lugar ainda lá está.

Por isso datamos e localizamos. Encontrando quando e onde, faz blow dos dois, o tempo do incidente e o lugar do incidente. Se ele ainda está pendurado em ambos está fora do tempo presente e da localização presente. A obtenção da data e localização precisas, fá-lo voar para fora destes e para o tempo presente.

Por vezes durante a datação o pc localiza o lugar correto do passado em simultâneo com a data correta e ele (o lugar) vai então ao ar ao mesmo tempo que a data. O auditor tem que saber que isto pode ocorrer e reconhecê-lo quando ocorre pois assim ele não tentaria a rotina de pôr o pc nos passos da Localização.

DATAR/LOCALIZAR, UM PROCEDIMENTO NÃO DE ROTINA

Sendo Datar/Localizar uma ação precisa, não é de modo algum uma rotina. O auditor tem que saber a teoria da ação se quiser Datar/Localizar com êxito. Ele tem que compreender que toma os dados do pc e trabalha com o pc. A aplicação robótica dos passos, não só não produzirão o resultado desejado, mas pode resultar numa confusão grave do caso.

BLOW

Definição de Blow (ou "Voar"): Uma dissipaçāo súbita de massa na mente acompanhada do sentimento de alívio. (Dicionário Técnico)

Esta definição tem que ser compreendida por ambos, auditor e pc. Ela é aclarada com o pc antes de dar início aos passos de Datar/Localizar. Mandamos o pc demonstrá-la usando um demo-kit se necessário para que não haja qualquer confusão.

Um “voo” é uma manifestação definida. Dados vitais para o auditor é o pc dizer que “alguma coisa voou” ou “desapareceu” ou “foi-se” ou “desvaneceu-se” e não simplesmente “sinto-me mais leve”

METRIA

Durante a Datação/Localização, o pc está no e-metro, mas o auditor consulta o pc e obtém as suas respostas enquanto também está com um olho no e-metro. Ele *não* recorre à datação ou localização do e-metro a menos que o próprio pc desista de um ou de outro destes passos.

Um pc pode ser tornado mais dependente ou pode ser tornado mais independente do e-metro, dependendo da maneira como ele é usado pelo auditor. Se o caso do pc está a melhorar ele torna-se mais independente do e-metro. É nessa direção que queremos seguir.

"REGRA: Usar o e-metro para datar e verificar a correção das datas, sim senhor, mas só depois do pc se ter revelado incapaz de dar os dados". (HCOB 4 Ago. 63, TOADAS AS ROTINAS, ERROS DE E-METRO, ERROS DO CICLO DE COMUNICAÇÃO).

A mesma regra se aplicaria ao uso do e-metro nos passos de Localização.

TEMPO

Quando datamos alguma coisa estamos a usar um sistema de medição do tempo. Existem vários sistemas de medição do tempo e uma vez que o tempo é basicamente um postulado ou consideração, não há um sistema absoluto de medição do tempo. O tempo pode ser medido em termos de anos atrás. Pode ser medido por ano, mês e dia, (1918 AD, Janeiro, 1). Estes dois sistemas são aplicáveis a este planeta uma vez que o termo "ano" é o tempo que este planeta leva a completar uma órbita em volta do sol. Em datações mais amplas da Banda Integral foram usados outros sistemas. Toda a questão está em usar o sistema que o pc usa, pois tudo o que é preciso em datar é fazer blow de um tempo do passado em que o pc está preso. E o pc usará muito o sistema de datação do período em que está preso. Não importa que sistema de medida o pc usa. O que é importante é que o auditor aceite e use o sistema que o pc está a usar e não tente mudá-lo.

Primeiro perguntamos ao pc: "Quando foi?". Ele pode dizê-lo em termos de "anos atrás" ou "semanas atrás". Ou pode dizer: "Foi em 1890" ou "Foi no dia 24 de Agosto de 1672". Ou pode usar um sistema de datação da Banda anterior. De qualquer maneira, aceitamo-la e se ele tiver dito "Tarde alta de 2 de Maio de 1912" não lhe vamos perguntar "há quantos anos?" uma vez que ele acabou de o dizer e a pergunta iria alterar o sistema de datação que o pc estava a usar.

PODEMOS USAR QUALQUER SISTEMA DE MEDIÇÃO DE TEMPO EM DATAÇÃO; O IMPORTANTE É USARMOS O SISTEMA QUE O PC ESTÁ A USAR.

É notável que um pc possa datar algo que aconteceu antes deste planeta em termos de anos atrás. Ele pode fazê-lo através dalguma espécie de computador mental, mas o auditor não pode exigir que o pc converta uma data em qualquer outro sistema.

E quando o pc a tem, o auditor não altera a sequência. Encontrada por anos, meses, dias, horas, minutos, segundos e frações de segundo, não lha repetimos por dia, ano, mês, pois isso baralha o pc. Ela é repetida pela mesma ordem.

AO REPETIR UMA DATA COMO INDICAÇÃO REPETIMOS-LA SEMPRE NA MESMA SEQUÊNCIA EM QUE A DATA FOI ENCONTRADA OU DADA.

DATAS IMPLANTADAS/DATAS VERDADEIRAS

Datas implantadas dão usualmente apenas pequenas leituras enquanto que as datas verdadeiras leem bem. Se suspeitamos de que estamos a obter datas falsas dum implante, verificamos no e-metro "data implantada?" e obteremos uma leitura nessa pergunta, não voltando a data falsa implantada a ler. A verdadeira data lerá bem.

Verificamos no e-metro se se trata:

- a) Uma data falsa dum implante?
- b) uma data verdadeira?

E a leitura do e-metro o dirá.

DATAR

O PROPÓSITO DE DATAR É FAZER BLOW DO MOMENTO DO PASSADO EM QUE O PC ESTÁ PRESO.

Quer o pc dê a data ou a data tenha que ser encontrada no e-metro, temos que nos lembrar que aquilo que procuramos é fazê-la voar.

Por vezes obtemos uma descarga tão facilmente como o pc diz "Foi há muito tempo" Uma descarga é acompanhada por um BD e F/N. Por isso quando datarem estejam alerta para uma súbita LF ou BD e F/N. E se o pc não originar que a coisa voou, perguntamos-lhe, para que não continuemos a tentar datar até fazer blow de alguma coisa que já tinha voado!

Muitas vezes uma data tem que ser encontrada com precisão à fração de segundo a fim de obter uma descarga.

Se não há descarga quando o pc dá a data ou quando o auditor a data ao e-metro, dizemos-lhe a data de volta como indicação e a coisa voará. Se não, é porque há um erro na data ou o auditor alterou a data ou a sua sequência ao dizê-la de volta ou já tinha havido uma descarga ao datar que não foi notada e foi Overrun.

Usualmente o pc precisará da ajuda do auditor para começar e o auditor poderá precisar de fazer todo o exercício de datação ao e-metro estabelecendo a ordem de magnitude e cada uma das partes de datar ao e-metro. Depois a capacidade do pc aumenta e começa a ser mais capaz de encontrar ele próprio as datas. O auditor tem que estar alerta para isto e aceitar os dados do pc e *never* desafiar, verificar no e-metro ou invalidar os dados do pc. Por vezes o pc poderá soltar toda a data duma vez e o auditor tem que estar pronto a escrevê-la com precisão e dizê-la de volta com precisão.

LUGARES E DISTÂNCIA

Ao localizar algo estamos a usar *direção* e um sistema de *medição de distância*. Como justamente tempo é basicamente uma consideração, também a distância o é. E há muitos sistemas de medição de distância, tanto neste planeta como mais cedo na banda. A distância pode ser medida em milhas, quilómetros, anos-luz, para nomear só alguns. Na civilização da ópera espacial da Banda Integral, as distâncias intergalácticas eram medidas em termos de quanto tempo levava uma certa nave espacial, chamada Hylan e as distâncias intergalácticas eram medidas em número de "dias do voo espacial Hylan". Provavelmente verificaremos que o pc tende a usar o sistema de medição de distância que era usado na altura do local do passado em que ele está preso. Exatamente porque um pc pode usar uma espécie de computador mental para converter datas da banda integral em "anos atrás" também pode mentalmente converter algumas distâncias em "quilómetros". Mas o auditor nunca espera que ele o faça nem nunca lhe pede para o fazer.

PODEMOS USAR QUALQUER SISTEMA DE MEDIÇÃO DE DISTÂNCIA EM LOCALIZAÇÃO; O IMPORTANTE É USARMOS O SISTEMA QUE O PC ESTÁ A USAR.

E quando temos a distância devemos dizê-la de volta com precisão e não alterar nem sequer a sequência.

AO REPETIR UMA DISTÂNCIA COMO INDICAÇÃO REPETIMOS-A SEMPRE COM PRECISÃO E NA MESMA SEQUÊNCIA EM QUE A DISTÂNCIA FOI DADA OU ENCONTRADA.

LOCALIZAR

O PROPÓSITO DE LOCALIZAR É FAZER BLOW DO LUGAR DO PASSADO EM QUE O PC ESTÁ PRESO.

Como na datação o auditor pode ter que ajudar o pc com o e-metro, mas o pc será capaz de encontrar e dar os dados e o auditor nunca recorre ao e-metro se o pc puder obtê-los.

E podemos obter uma descarga só no passo da direção ou ao tomar consciência que aconteceu noutro lugar ou “não aqui” ou “Grécia” ou seja o que for. O auditor tem que estar alerta para o LF ou BD e F/N e perguntar ao pc se voou para que não continuemos a procurar fazer blow de um lugar que já tinha voado!

Usualmente não obtemos uma descarga ao encontrar a direção e a distância, mas obtê-la-emos ao dizer o local de volta ao pc como indicação. Se não, há um erro na direção ou distância ou o auditor o alterou ao dizê-lo de volta.

Ao localizar, o auditor obtém o lugar físico do *passado*. P. Ex. o auditor obtém a direção, distância, galáxia, estrela, planeta, país, etc., apontando para a exata localização no espaço onde a coisa aconteceu.

Mas estes itens não são tirados rotineiramente; usamos as perguntas aplicáveis.

Por exemplo se a coisa ocorreu na “porta ao lado” não perguntaríamos “em que planeta?”. Ou se ele tinha dito “há dois anos” ao datar, ao localizar não perguntamos “em que galáxia?” pois, é claro que é esta, ou em que estrela. Se começamos a perguntar “em que galáxia?” num incidente que se deu na Terra o pc é atirado pela banda atrás.

E se o acontecimento foi fora duma cidade em campo aberto, também não perguntaríamos em que cidade, casa, rua ou sala. Temos que usar as perguntas que se aplicam.

O pc está, é claro, DENTRO da sala de audição. Nós não lhe perguntamos onde *ele* está. E nunca “quem mais lá estava?” ou “que mais lá está?” pois estas coisas mandam o pc pela banda abaixo. Não procuramos correr engramas ao mesmo tempo que fazemos o passo de Localização. É simplesmente *localizar*. Onde? O quê? A que distância? *Localização*.

E ao localizar, se não houver uma descarga instantânea quando o lugar é completamente localizado e parece correto, o lugar é dito de volta ao pc. Usualmente voa quando é dito ao pc depois de conhecido.

DOIS EXERCÍCIOS SEPARADOS

Existem dois exercícios separados para datar e localizar e cujo uso depende da capacidade do pc para encontrar e dar os dados. O primeiro exercício dado aqui é para quando o pc franqueia ou dá os dados. O segundo é para quando o auditor estabelece todos os dados ao e-metro. Como em todo o processamento, a capacidade do pc aumenta à medida que avançamos e o auditor tem que estar alerta para isto e mudar de datar e localizar ao e-metro para aceitar e tomar os dados do pc. Pode também acontecer que um pc que foi capaz de encontrar e dar os dados possa ir de encontro a algo particularmente pesado e precise agora da assistência do auditor. A regra é:

NUNCA RECORRER AO E-METRO SE O PC PODE ENCONTRAR E DAR OS DADOS E NUNCA DEIXAR UM PC LUTAR SE NÃO PODE ENCONTRAR OS DADOS. E NUNCA. NUNCA USAR O E-METRO PARA DESAFIAR, ‘CORRIGIR’ OU INVALIDAR OS DADOS DO PC.

PASSO PRELIMINAR

Antes de datar e localizar num pc pela primeira vez, temos que esclarecer o que vamos fazer e as palavras e termos usados para que ele os comprehenda e saiba o que é esperado dele.

1. Dar ao pc o Fator-R de que iremos datar o *tempo do passado* do incidente (i. e, quando aconteceu) até ele fazer blow.
2. Aclarar com o pc a palavra “Fazer Blow” conforme as definições Nº 1 e Nº 2 do Dicionário Técnico.

3. Aclarar quaisquer mal-entendidos que o pc tenha em datas e datar ou em palavras usadas na medição do tempo ou números (p.ex. "biliões", etc.).
4. Dar ao pc o Fator-R de que vamos estabelecer a direção e distância a fim de encontrar o lugar do *passado* do incidente (i. e. onde aconteceu) até isso fazer blow.
5. Aclarar o termo "direção" e o conceito de apontar. Aclaremos o termo "distância" e quaisquer mal-entendidos que o pc tenha na medição da distância (p. ex. quilómetros, anos luz, etc.).
6. Fazer saber ao pc que vamos obter respostas dele, não do e-metro, a menos que seja necessário ajudá-lo com o e-metro. E que se o pc de repente tiver a data ou o lugar deve dizer-lhe. Fazer também saber ao pc que vamos datar e localizar para obter uma descarga e que quando ocorrer uma descarga o diga pois o propósito deste procedimento é obter descarga de massa.

PASSOS DE PROCEDIMENTO DE DATAR ATÉ BLOW/ LOCALIZAR ATÉ BLOW

PROCEDIMENTO UM, O PC DÁ OS DADOS

EXERCÍCIO DE DATAÇÃO Nº 1

1. Fator-R: "vamos encontrar o momento do passado quando (_____) aconteceu com precisão, até a massa fazer blow".
2. Perguntar ao pc quando aconteceu. (Se o pc não sabe ir para o a datação ao e-metro segundo o Exercício de Datação Nº 2)
3. Tomar nota da resposta do pc.
4. Mandar o pc dar o resto da data caso ele ainda não o tenha feito, até à fração de segundo e a coisa fará blow.
5. Dizer a data de volta ao pc com precisão e na mesma sequência em que foi dada e ela fará blow.

(Cuidado: a descarga pode ocorrer mais cedo nos passos de datar e o auditor não pode ir para além dum a descarga. Se suspeitarmos de uma descarga e o pc não o franqueou, perguntamos-lhe se voou).

EXERCÍCIO DE LOCALIZAÇÃO Nº 1

1. Fator-R: "vamos encontrar o local do passado onde (_____) aconteceu com precisão, até a massa fazer blow".
2. Mandar o pc *apontar* para o lugar onde aconteceu. (Aponta com o dedo na direção do lugar do passado).
3. Perguntar ao pc a *distância* a esse lugar. (Essa distância é do ponto onde o pc se encontra agora a esse lugar do passado).
4. Mandar o pc dar o resto da distância caso ele ainda não o tenha feito, até frações que deem uma distância precisa.
5. Dizer a distância de volta ao pc com precisão e na mesma sequência em que foi dada e ela fará blow.

(Cuidado: a descarga pode ocorrer mais cedo nos passos de localizar e o auditor não pode continuar para além duma descarga. Por vezes a descarga ocorrerá ao pedir ao pc para apontar para o local. Por vezes o pc, ao datar, também obtém o local e também o faz fazer blow. Se suspeitarmos de uma descarga devido a BD e F/N e o pc não o franqueou, perguntamos-lhe se voou).

PROCEDIMENTO DOIS, AUDITOR ENCONTRANDO OS DADOS COM E-METRO

EXERCÍCIO DE DATAÇÃO Nº 2

Se o pc não soube dizer quando aconteceu, (no passo 2 do Exercício de Datação nº 1), vamos para a datação ao e-metro.

1. Estabelecemos o sistema de datação ou medição de tempo em que esta data é medida. Como "há anos" ou pelo ano (i. e. 1918 AD), ou algum sistema inteiramente diferente. Não fazer isto se já soubermos que é nesta vida ou na data deste planeta pois isso seria robótico.
2. Estabelecer a *ordem de magnitude*.
3. Datamos ao e-metro com precisão mesmo a frações de segundo até obter uma descarga - F/N.
4. Se não voou - F/N, quando toda a data é encontrada, dizemo-la de volta ao pc com precisão e na mesma ordem por que foi encontrada e devemos obter uma descarga.
5. Se não tivemos uma descarga, ou há um erro na data ou nalguma parte dela ou não está suficientemente precisa ou voou antes e não foi notado.

Verificação no e-metro:

Data errada?

Incompletamente datado?

Uma parte da data estava incorreta?

Já descarregado?

E manejar o que ler, e teremos uma descarga - F/N.

EXERCÍCIO DE LOCALIZAÇÃO Nº 2

É raro um pc que não conseguir a direção e distância ou então apontar o exato local do passado. Encontrando isto, fazer o mesmo exercício dado no Exercício de Localização Nº 1, com o auditor a estabelecer cada passo com o e-metro.

1. Mandar o pc apontar para o lugar a fim de obter a direção.
2. Estabelecer o sistema de medição de distância (i. e. quilómetros ou anos luz ou qualquer outra coisa)
3. Obter a distância.
4. Obter alguns restos de distância até frações decimais.
5. Dizer de volta ao pc a distância ou lugar como indicação devendo assim obter-se uma descarga - F/N.

6. Se não houve um erro e tem quer ser verificado no e-metro.

Alguma parte da localização está errada?

Direcção errada?

Distância errada?

Incompletamente localizado?

Já tinha voado?

E manejando o que surgir obteremos uma descarga.

CUIDADO: Se Datar/Localizar se atola e o auditor não pode facilmente corrigir o erro de datação ou de localização, não continuamos a baralhar o pc com datas erradas ou locais errados pois pode ser muito perturbador para um caso. INDICAR AO PC QUE HÁ UM ERRO EM DATAÇÃO OU LOCALIZAÇÃO E TERMINAR PARA INSTRUÇÕES DO C/S.

Um exercício que pode ser usado em localização quando aplicável é dado abaixo. Isto não pode contudo ser feito de rotina quando não se aplica. Se soubéssemos que o incidente ocorreu num passado recente ou nesta vida, não perguntaríamos "em que galáxia?" pois a pergunta não faria sentido e lançaria o pc para trás na banda.

Aponta (o pc aponta com o dedo)

Distancia? (incluindo frações de distância para obter a distância exata)

Que galáxia?

Que estrela?

Que planeta?

Que país?

Que cidade?

Que rua?

Que casa?

Posição na rua?

Que divisão?

Distância da frente da casa?

Onde na divisão?

A que distância de *cada parede*?

A que distância do chão?

A que distância do teto?

Continuando com as perguntas que aproximam cada vez mais o local exato até uma descarga - F/N.

NOTA: os passos acima não podem ser feitos de rotina. Ouvimos o pc e trabalhamos com ele, realisticamente, para obter o lugar exatamente localizado, mas não avaliando por ele de nenhuma maneira.

Se nalgum ponto destes passos o local se revela ser no meio do oceano ou num campo, etc., o auditor usa os marcos existentes ou pontos de referência para obter a localização (i. e. distância ao ponto mas próximo de terra?, ou distância ao rochedo?) até descarga - F/N.

Se ao localizar o pc começa a percorrer o incidente ou dá demasiada "cena "o auditor manda o pc apontar de novo e continua a partir de onde parou nos passos de localização.

RISCO

Ao datar e localizar há uma fonte possível de BPC peculiar a datar e localizar.

Uma data correta de um incidente ou massa pode agir como data errada para outros incidentes ou massas, pois é uma data errada para eles.

Uma localização correta de um incidente ou massa pode agir como localização errada para outros incidentes ou massas, pois é uma localização errada para eles.

É peculiar à datação e localização que uma data correta ou uma localização correta possa causar BPC sendo também uma data ou local errado para outros incidentes ou massas. Isto nem sempre acontece, mas é aqui notado caso um auditor ou C/S o encontre.

Manifestações disto são:

- a) pc ficar inexplicavelmente perturbado
- b) ter leitura em ambos "Data correta?" e "Data errada?"
- c) TA a subir.
- d) aumento de massa ou pressão.

Isto aliviará ao indicar que a data encontrada é uma data errada para outros incidentes ou massas e ao indicar que o local encontrado é um local errado para outros incidentes ou massas.

SUMÁRIO

UMA DATA CORRETA, ESPECIALMENTE SE LEVADA AO SEGUNDO E FRAÇÃO DE SEGUNDO, FARÁ BLOW.

UM LOCAL CORRETO, ESPECIALMENTE SE LEVADO À MÍNIMA FRAÇÃO DE DISTÂNCIA, FARÁ BLOW.

Datar/Localizar, quando corretamente feito, rápida e suavemente, funciona bem e com êxito. Quanto mais tempo levar, mais reestimulará toda a espécie de outras coisas que não têm nada a ver com o curso da ação.

Os passos de Datar/Localizar não podem ser feitos roboticamente. Temos que compreender os mecanismos de como é feito e porquê.

A essência de Datar/Localizar é trazer o pc para PT apagando a data por localização e o lugar por localização, pois o pc está fora de PT fixado por ambos, data e local.

Se a teoria for compreendida ninguém o fará de rotina.

Esta uma ação de alta precisão a ser feita suavemente com bons TRs. Os resultados são fenomenais.

L. Ron Hubbard
Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 4 DE AGOSTO DE 1963

Orgs Centrais

Franchise

TODAS AS ROTINAS

**ERROS DE E-METER
ERROS DO CICLO DE COMUNICAÇÃO**

O E-Metro tem seu papel em todo o processamento e deve ser usado bem. No entanto, um E-Metro pode ser mal usado de várias maneiras.

DEPENDÊNCIA DO METRO

De facto, o metro não faz nada a não ser localizar áreas carregadas abaixo da consciência do PC e verificar que essas cargas foram removidas. O metro não cura nem trata nada. Ele só assiste o auditor em ajudar o preclaro a olhar e verificar ter olhado.

Um PC pode ficar mais dependente do metro ou pode ficar mais independente do metro conforme este for usado pelo Auditor.

Se o caso de um PC está melhorando o PC torna-se mais independente do metro. Esta é a direção correta.

A dependência do metro é criada pela invalidação ou pelo mau acuso de receção do auditor. Se o auditor não parece aceitar os dados do PC, então o PC pode insistir que o auditor "veja se isso lê no metro". Isto pode subir até uma dependência formidável do metro por parte do PC.

A subida do TA é um "O que é isso?" A queda do TA do Metro é um "É um __". Para descarregar o máximo de carga, Um tateando do PC (O que é?) deve tornar-se numa Descoberta do PC (É um __). Se o PC pede ao auditor o que é que lê no metro e o auditor sempre lhe faz a vontade, o TA do PC vai subir mais e cair menos visto que o PC está dizendo: "O que é isto?" e só o metro está dizendo, "É um __."

Um PC deve ser cuidadosamente desmamado da dependência do metro e não abruptamente retirado. O PC diz, "O que é?" O auditor deve começar a perguntar, ocasionalmente, "Bem, o que é que te parece?" e o PC vai encontrar o seu próprio "É um __" e o TA vai cair-como não cairia se apenas o metro fosse empregue.

Esgotar o TA de toda a ação que consiga obter requer que o PC obtenha a maior parte dos "É um __" para os seus "O que é isso?". (consulte o diagrama anexado.)

DEPENDÊNCIA DA DATAÇÃO

REGRA: USE, É CLARO, O METRO PARA DATAR E VERIFICAR A CORREÇÃO DAS DATAS DE TODAS AS MANEIRAS, MAS SÓ DEPOIS DE O PC TER SIDO INCAPAZ DE CHEGAR A UMA DATA.

Exemplo: O PC não consegue decidir, depois de muita inquirição, se foi 1948 ou 1949. Finalmente, o auditor diz, "1948", "1949", vê o metro ler em 1948 e diz: "foi em 1948." Mas se o PC diz, "Foi em 1948", o auditor só verifica se o TA subiu, o que significa provavelmente uma data errada. Ele verifica-o com: "nesta sessão tivemos uma data errada? Isso reage, que data estava errada? "e permite que o PC discuta com ele mesmo, e a ação de TA vai voltar.

RIs

Os Itens confiáveis (Reliable Items) têm de ser *limpos*. O PC geralmente consegue dizê-lo. Mas o PC não consegue dizer qual o RI correto de uma lista ou o objetivo certo, a menos que o auditor o veja a fazer RR ou com Fall. Mas às vezes o auditor pensa que um RI está limpo (tendo lido, já não lê) quando ainda tem somáticas sobre ele. Neste caso, está suprimido e o auditor verifica-o com suprimido.

O PC dizendo que o RI não está limpo (ainda deveria estar lendo) tem mais peso do que o metro.

À medida que o PC avança na audição da Pista do tempo, e GPM com seus objetivos e itens confiáveis, ele ou ela muitas vezes se torna melhor do que o metro sobre o que é certo ou errado, qual é o objetivo, que RI ainda lê.

INVALIDAÇÃO DO METRO

Um auditor que só se senta e abana a cabeça, "Não teve Rocket Read", pode dar a um PC muitas perdas e deteriorar a capacidade dele para percorrer GPM.

Se houver um conflito entre o PC e o metro, pegue os dados do PC. Porquê? Porque protesto, afirmação e Erro também vão ler no metro. Você pode limpá-los, mas porquê criá-los?

O metro não está lá para invalidar o PC. Usá-lo para invalidar o PC é um mau uso.

Você terá menos problemas, apanhando os dados do PC pois este acabará por corrigi-los.

O metro é inestimável na localização de carga passada ao lado e curando uma Quebra de ARC. Mas pode ser feito sem um metro, deixando apenas o PC pensar sobre cada linha lida a ele ou a ela do Assessment da Quebra de ARC e dizer se é ou não é e se for, detetando o que foi restimulado.

LIMPANDO LIMPOS

O auditor que limpa um metro limpo está a pedir problemas.

Isto é o mesmo que pedir a um PC algo que não está lá, o que desenvolve uma "retenção de nada".

Exemplo: Pergunte "Você tem um problema de tempo presente?" Não obtém nenhuma reação de agulha. Peça ao PC o PTP que não leu. É impossível o PC responder a isso. Isso é o que significa limpar um limpo.

AGULHA SUJA

Todas as agulhas sujas são causadas pelo auditor não ouvir tudo o que o PC tinha a dizer ao responder a uma pergunta ou voluntariar dados.

A carga é removida de um caso somente pelo ciclo de comunicação do PC para o auditor.

O comando do auditor reestimula uma carga no PC. A única maneira de esta carga desaparecer é pelo PC a dizer ao auditor.

"Auditor" significa "um ouvinte". O auditor que não aprendeu a ouvir obtém:

- Primeiro – Agulha Suja
- Segundo – Braço de Tom Parado
- Finalmente – Quebra de ARC

A linha mais importante na audição é de o PC para o auditor. Se esta linha estiver aberta e não apressada ou cortada você não obtém nenhuma agulha suja e montes de ação de TA.

Manter continuamente a linha do auditor para o PC e impedir a linha do PC para o auditor é *Acumular* até ao infinito *carga reestimulada* num caso.

REGRA: AÇÃO DO BRAÇO DE TOM DE QUALQUER TIPO, SEM QUALQUER SIGNIFICÂNCIA DO QUE ESTÁ POR TRÁS DELA VAI LEVAR UM PC ATÉ OT EVENTUALMENTE.

REGRA: AS SIGNIFICÂNCIAS CORRETAS DA PISTA PERCORRIDAS, MAS SEM AÇÃO TA, NÃO IRÃO MUDAR, MAS PODERÃO SIM DETERIORAR UM CASO.

REGRA: AS SIGNIFICÂNCIAS CORRETAS DA TRILHA PERCORRIDAS COM AÇÃO DE TA IRÃO ATINGIR OT MAIS RAPIDAMENTE.

Assim, vemos que um auditor pode ter tudo certo, exceto ação de TA e não fará um OT. E vemos que a ação de TA sem percorrer coisas específicas *fará* um OT, (embora possa levar mil anos).

Portanto, ação de TA é superior ao *Que É* Percorrido. Percorrer as coisas certas com a ação de TA é mais rápido ainda.

Assim, a linha do PC para o auditor é de alguma maneira sênior à linha de comunicação do auditor para o PC. (consulte o diagrama.)

Não fique com a ideia de que o *Processo* não é importante. É importante. Fizeram as pessoas falar em psicanálise sem chegarem a nenhum lugar, mas aí, elas provavelmente não tiveram TA e percorreram as significâncias erradas. É preciso ter o processo certo corretamente percorrido para obter ação de TA. Portanto, não subestime os processos ou a ação do auditor.

Perceba que a resposta à pergunta do processo é sênior a fazer outra pergunta do processo. Um PC poderia falar durante anos sem obter *Qualquer Ação* de TA. Compreende? Então ouça, enquanto um TA se estiver a mover.

Aprenda a ver se o PC disse tudo o que ele ou ela queria dizer antes da próxima ação do auditor, nunca faça uma nova ação de auditor enquanto o PC estiver ou quiser falar e você vai ter ação superior de TA. Interrompa o PC, introduza mais ações do que é permitido ao PC responder e você terá uma agulha suja, seguidamente um TA preso e, depois, uma Quebra de ARC.

Veja o desenho anexado sobre isto. E tudo vai ficar de repente mais claro sobre qualquer PC que você auditou. E os problemas vão evaporar-se.

Ao cortar a "linha itsa" um auditor pode fazer desaparecer os ganhos de caso.

"Aprenda a ouvir." Isso é o que "auditor" significa.

Levou-me tanto tempo para ver isto nos outros, porque eu não cortei a linha do PC com muita frequência e reparo-a rapidamente quando o faço. Então me perdoe por falar tão tarde.

Quando o PC está falando e você não está obtendo nenhum TA, você já tem nas mãos uma Quebra de ARC ou está prestes a ter uma. Então, faça o assessment da carga passada por cima.

REGRA: NÃO EXIJA MAIS DO QUE O PC LHE PODE DIZER.

REGRA: NÃO RECEBA MENOS DO QUE O PC TEM A DIZER.

Observe os olhos do PC. Não inicie ações de audição se o PC não está olhando para você.

Não dê acusos de receção que não são necessários. Ultra reconhecimento significa acusar a receção antes que o PC disse *Tudo*.

SUMÁRIO

Percorrer o processo certo é vital. Obtendo ação de TA no processo certo é Audição qualificada.

Ouvir é superior a perguntar.

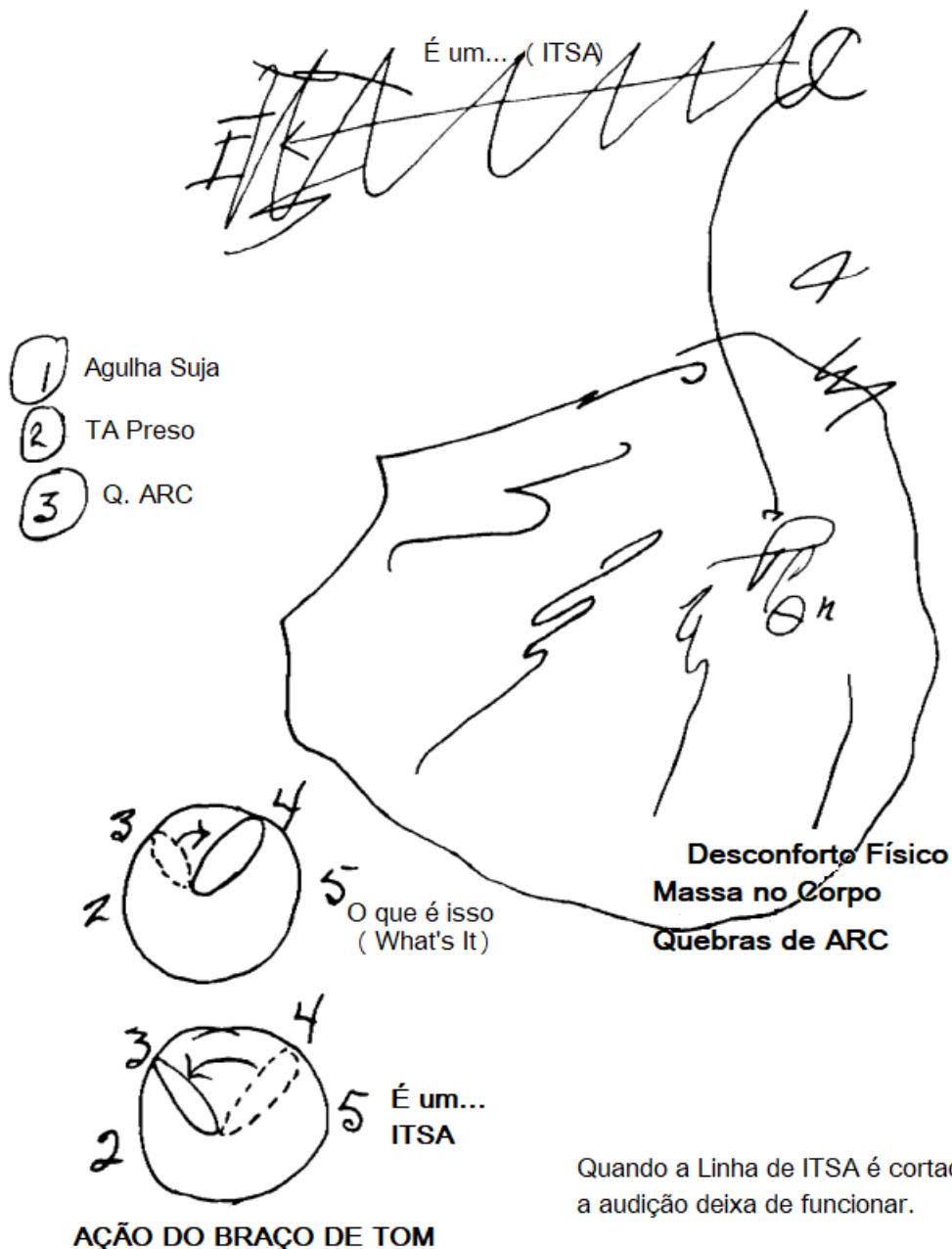
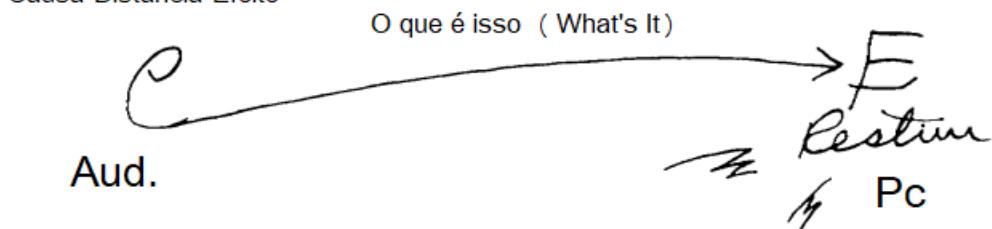
Aumente a confiança do PC sobre seu próprio conhecimento e reduza continua e progressivamente a dependência do PC sobre o metro.

L. RON HUBBARD

LRH:dr.cden

Erro Básico do Ciclo de Audição

Ciclo de Comunicação
Causa-Distância-Efeito



EXERCÍCIO DE E-METRO-22

Número: EM-22.

Nome: E-METRO, DATA ESCONDIDA, ESTA VIDA.

Propósito: treinar o auditor-estudante a localizar uma data na pista com o E-metro, a aumentar a realidade do auditor-estudante na factualidade de um E-metro e na factualidade da pista do tempo, e dar ao auditor-estudante uma grande familiaridade com o E-metro e seu uso.

Posição: O auditor-estudante e o treinador sentam-se em frente um do outro a uma mesa. O estudante auditor maneja o E-metro enquanto o treinador segura os eléctrodos.

Comandos: Nenhum comando fixo. É usado o método de interrogação “Acima e abaixo” para isolar a data correta.

Destaques do Treino:

O treinador seleciona uma data, de preferência o seu aniversário, ou qualquer aniversário *conhecido*. Depois à medida que o auditor-estudante melhora, o treinador seleciona qualquer data (mês, dia e ano) ao acaso, dos primeiros anos da sua vida presente. Ele não diz ao estudante a data. O auditor-estudante, através do E-metro, encontra a data que o treinador selecionou, sem o treinador responder ou dizer seja o que for com exceção das instruções para o treinar.

Uma data é achada pelo processo de eliminação. As perguntas do auditor-estudante são deste tipo: “A data é antes de 1940 D.C.? . . . Depois de 1940 D.C.?” Se a agulha reage, a resposta é sim. Se a agulha não reage, a resposta é não. Se a agulha reage na primeira pergunta, então, a segunda pergunta não é feita. Se a agulha não reage em qualquer das perguntas, então o estudante auditor não deu nenhum ano nem sequer perto do correto, ou tem feito as perguntas com um TR1 pobre.

Achado o ano, o auditor-estudante localiza o mês, “Isso é antes de Junho de 1945 DC... Depois de Junho de 1945 DC.?” Então é achado o dia, “Isso é antes de 15 de Março de 1945 DC? . . . Depois de 15 de Março de 1945 DC.?”

À medida que o auditor-estudante melhora, o treinador deve aumentar a dificuldade da data a ser achada, selecionando mês, dia, ano e também minutos e segundos.

O auditor-estudante pode usar “antes de” e “depois de”, mas não “mais que. . . menos que” para esta vida.

O treinador deve chumbar o auditor-estudante por TRs de 0 a 2 pobres; por perguntas tipo Q&A ambíguo indireto; por interpretação imprópria de leituras do E-metro; ou por levar uma quantidade excessiva de tempo.

O auditor-estudante passa este exercício quando puder facilmente, corretamente e com precisão, datar ao E-metro.

História: Desenvolvido como “Parte do Corpo Escondida do E-metro” por L. Ron Hubbard em Novembro de 1958, em Londres, e revisto em Dezembro, 1963.

EXERCÍCIO DO E-METRO - 25

Nome: DATAR A PISTA DO TEMPO

Propósito: Treina o estudante auditor a localizar datas na pistado tempo precisa e rapidamente. Para ajudar a estabelecer a realidade da pista do tempo e demonstrar que o e-metro pode ser usado para estabelecer algo na ausência de respostas verbais da parte do preclaro.

Posição: O treinador e o auditor-estudante sentam-se em frente um do outro a uma mesa com um E-metro e o treinador segura os eléctrodos.

Comandos: Sem comandos fixos.

Destaques do Treino:

Passo 1: O estudante auditor é em primeiro lugar treinado a estabelecer a ordem correta de magnitude de uma data da pista do tempo. O treinador escreve num papel a ordem de magnitude de uma data imaginária. Por exemplo, a ordem de magnitude que o treinador escreve é *dezenas de anos*. O estudante auditor tem então que estabelecer através do e-metro essa ordem de magnitude.

A fraseologia é: "Essa ordem de magnitude é de segundos, minutos, dias, anos, dezenas de anos, centenas de anos, milhares de anos?" e assim sucessivamente até obter uma leitura definida. O estudante auditor informa então o treinador da ordem de magnitude; o treinador chumba o estudante auditor se a ordem de magnitude estiver incorreta, e o estudante auditor tem que trabalhar de novo para a localizar, até a ordem de magnitude correta ser estabelecida. Uma vez estabelecida, o treinador mostra o papel onde a ordem de magnitude está escrita. O treinador deve trabalhar para tornar o estudante auditor proficiente neste passo do exercício para que ele possa prontamente lidar com grandes secções de tempo.

Passo 2: Depois o treinador escreve num papel um número definido de anos, em números redondos como: "há 75 triliões de anos", "há 150 biliões de anos", "há 89 biliões de anos", ou algo do género. O estudante auditor encontra a data obtendo em primeiro lugar a ordem de magnitude. Digamos que a ordem de magnitude é de dezenas de milhares de triliões de anos atrás. Então, usando "superior a" e "inferior a", o estudante auditor chega à data específica. "Esta data superior a cinquenta milhares de triliões de anos atrás, inferior a cinquenta milhares de triliões de anos atrás?" O estudante auditor obterá uma leitura numa das perguntas e pega na quer ler. Se nenhuma delas ler, o TR1 foi pobre ou a data muito longe da correta. No exemplo, a leitura foi em "inferior a 50 milhares de triliões de anos atrás". A sequência seria:

"Esta data é superior a 25 milhares de triliões de anos atrás? Leu".

"Esta data é superior a 35 milhares de triliões de anos atrás, inferior a 35 milhares de triliões de anos atrás? Leu em inferior".

"Esta data é superior a 30 milhares de triliões de anos atrás? Leu".

"Esta data é há 30 milhares de triliões de anos atrás, 31, 32. Leu. 32 milhares de triliões de anos é uma data correta? é uma data incorreta? leu como correta".

Note que se a primeira pergunta, superior a, ler, a segunda já não é feita.

Se o estudante auditor fez um bom trabalho a ler o e-metro, usou um bom TR1 e não se atrapalhou, a data estará correta e comparável à data anotada no papel do treinador. É uma falha obter uma data errada. Quando o estudante auditor obtém a data correta, o treinador mostra-lhe que a data é a mesma que está escrita.

Passo 3: No último passo do exercício o treinador escreve uma data completa como: 56.276.345.829.100 anos, 315 dias, 42 horas, 15 minutos e 10 segundos atrás.

Usando o mesmo procedimento do segundo passo, o estudante auditor localiza a data a fundo. O treinador não deve dar uma data superior a centenas de triliões de anos atrás. O estudante auditor chumba se não obtiver a data correta e passa se a obtiver.

Para propósitos de clarificação, o seguinte é o que os vários espaços de tempo significam:

1 a 9, anos.

10 a 99, dezenas de anos.

100 a 999, centenas de anos.

1.000 a 9.999, milhares de anos.

10.000 a 99.999, dezenas de milhares de anos.

100.000 a 999.999, centenas de milhares de anos.

1.000.000 a 9.999.999, milhões de anos.

10.000.000 a 99.999.999, dezenas de milhões de anos.

100.000.000 a 999.999.999, centenas de milhões de anos.

1.000.000.000 a 9.999.999.999, biliões de anos.

10.000.000.000 a 99.999.999.999, dezenas de biliões de anos.

100.000.000.000 a 999.999.999.999, centenas de biliões de anos.

1.000.000.000.000 a 9.999.999.999.999, triliões de anos.

10.000.000.000.000 a 99.999.999.999.999, dezenas de triliões de anos.

100.000.000.000.000 a 999.999.999.999.999, centenas de triliões de anos.

1.000.000.000.000.000 a 9.999.999.999.999.999, milhares de triliões de anos.

10.000.000.000.000.000 a 99.999.999.999.999.999, dezenas de milhares de triliões de anos.

100.000.000.000.000.000 a 999.999.999.999.999.999, centenas de milhares de triliões de anos.

Continuando assim, da forma seguinte:

milhões de triliões de anos.

dezenas de milhões de triliões de anos.

centenas de milhões de triliões de anos.

biliões de triliões de anos.

dezenas de biliões de triliões de anos.

centenas de biliões de triliões de anos.

triliões de triliões ou triliões-2 de anos.

dezenas de triliões-2 de anos.

centenas de triliões-2 de anos.

milhares de triliões-2 de anos.

dezenas de milhares de triliões-2 de anos.

centenas de milhares de triliões-2 de anos.

milhões de triliões-2 de anos.

dezenas de milhões de triliões-2 de anos.

centenas de milhões de triliões-2 de anos.

biliões de triliões-2 de anos.

dezenas de biliões de triliões-2 de anos.

centenas de biliões de triliões-2 de anos.

triliões-3 de anos.

Este exercício é passado quando o estudante auditor puder datar precisa e rapidamente na pista do tempo. Quaisquer erros em exercícios anteriores notados pelo supervisor devem ser revistos pelo estudante através da emissão de uma folha rosa.

História: a datação da pista do tempo foi feita a primeira vez por L. Ron Hubbard em 1951 quando era óbvio que os Pcs recordavam incidentes muito anteriores no tempo à sua presente vida.

Datar foi um assunto ensinado em cursos de Cientologia a partir dessa altura. O exercício foi revisto em 1963.